

VIGILANTES PELA VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO TUTORIAL PET/SAÚDE-VIGILÂNCIA EM SAÚDE – REDE CEGONHA

Valéria de Carvalho Araújo Siqueira¹

Bruna Rafaela Pais Pedroso²

Camila de Paula e Silva³

Nelma França⁴

Juliane Ferreira Andrade da Fonseca⁵

A Mortalidade Infantil (MI) é uma preocupação mundial, fazendo parte dos objetivos de desenvolvimento do milênio, proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) cuja uma das metas é a redução em 2/3 da mortalidade infantil até 2015. Em 1990, a taxa de MI no Brasil era de 47,1 óbitos/mil nascidos vivos e, em 2010 a meta já havia sido alcançada com a taxa de 15,6 óbitos/mil nascidos vivos. Apesar do declínio da taxa de MI nas últimas décadas, esta ainda é considerada elevada e incompatível com o desenvolvimento do país. Além disso, são marcantes as diferenças inter-regionais e mesmo intrarregionais, de modo que, as regiões Norte e Nordeste permanecem com os níveis mais elevados de mortalidade infantil do país, seguidos da região Centro-Oeste, com taxas até duas vezes maiores que as apresentadas na região sul¹. Estas mesmas diferenças são observadas com relação à subnotificação de óbitos infantis, baixa qualidade das informações nas Declarações de Óbitos (DO) e baixa proporção de óbitos investigados, prevalecendo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O que prejudica a análise dos fatores que influenciam a mortalidade e dificulta as ações de intervenção¹. Nesse sentido, é de fundamental importância o trabalho da vigilância epidemiológica, que compreende o departamento de vigilância municipal de nascimentos e óbitos, responsável por reunir o material necessário para obter informações qualificadas sobre os determinantes de óbitos com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle. Apesar de existir um fluxograma para investigação e análise dos óbitos infantis, os serviços de saúde interagem com processos dinâmicos, surgindo a necessidade de formular estratégias que amenizem ou solucionem os problemas da prática profissional e organização do trabalho. O Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET/Saúde), propicia uma fusão entre o ensino e o serviço, e o grupo PET – Vigilância em Saúde (VS) – Rede Cegonha propõe um projeto de intervenção nos setores da vigilância epidemiológica e os setores responsáveis pela assistência à saúde, bem como os comitês e Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE), com o objetivo de promover a integração entre estes, simultaneamente participar do processo de investigação do óbito infantil, compreender seus determinantes e as dificuldades locais, bem como orientar e incentivar o registro adequado das informações e a investigação dos óbitos pelas equipes envolvidas, com a finalidade de impactar na redução da mortalidade infantil no município de Cuiabá. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência das acadêmicas do grupo tutorial PET/Saúde – VS – Rede Cegonha, no setor da Gerência de Vigilância de Nascimento e Óbitos (GEVINO) da Secretaria Municipal de Saúde

¹ Tutora do PET-VS - UFMT/MS, Mestre em Enfermagem e docente da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

² Acadêmica da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

³ Acadêmica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

⁴ Preceptora do PET-VS - UFMT/MS e enfermeira Gerente do GEVINO

⁵ Tutora do PET-VS - UFMT/MS, Mestre em Saúde Coletiva e docente do Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

de Cuiabá, nas atividades de reconhecimento da realidade e identificação das necessidades de intervenção. As atividades foram desenvolvidas pelas acadêmicas dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição e serviço social sob a supervisão direta da preceptora enfermeira do serviço e coordenado por tutoras docentes do curso de enfermagem. A construção do trabalho foi orientada pela Metodologia da Problematização com a aplicação do Arco de Magueréz, que tem como proposta a intervenção baseada nas necessidades encontradas a partir da observação da realidade. A primeira etapa consiste na observação da realidade e definição do problema, a qual foi realizada a partir do acompanhamento do trabalho dos profissionais da GEVINO, com o levantamento dos óbitos infantis residentes em Cuiabá ocorridos em 2012, quando observou que, do total de 137 óbitos, apenas 1,5% (02) teve investigação domiciliar, 0,7% (01) investigação ambulatorial e 86% (118) foram investigados a nível hospitalar por profissionais da vigilância, porém nenhum caso obteve parecer final, devido à insuficiência de informações. Desse modo, ficou evidente que o trabalho final do Comitê de Mortalidade Materna e Infantil e dos gestores da saúde em propor e adotar medidas de controle é prejudicado pela falha na investigação dos óbitos infantis, seja pelo déficit de investigações completas, nos três níveis de atenção, e/ou pela baixa qualidade das informações que dificulta a conclusão dos casos. Seguindo com a metodologia, o grupo elencou os pontos-chave associados a essa falha na investigação dos óbitos infantis, sendo esses: a incompreensão da necessidade de se investigar os óbitos infantis, por parte dos profissionais ligados à assistência, gerando registro inadequado das informações em prontuários, preenchimento incompleto da DO e fichas de investigações; a sobrecarga de atividades nos serviços de saúde, fazendo com que as investigações dos óbitos infantis sejam tardiamente executadas, dificultando o contato com a família; a pouca agilidade na contrarreferência das fichas de investigação, atrasando o fechamento dos casos; em último caso, a falta de compromisso dos serviços de saúde sobre a morte infantil na população de sua área de abrangência. A próxima etapa consistiu na teorização dos pontos-chaves, na busca de compreensão do problema e possíveis soluções. Assim, fora identificado outros trabalhos desenvolvidos cujo objetivo era redução da mortalidade infantil e que obtiveram êxito^{2,3}. Em seguida, de posse do conhecimento da realidade do serviço de vigilância do nosso município e das estratégias de sucesso desenvolvidas em outros locais, o grupo elaborou o projeto de intervenção cujo título é “Vigilantes pela Vida”. Este consisti em três etapas principais, a primeira compreende em realizar o levantamento dos óbitos infantis residentes em Cuiabá ocorridos em 2013, bem como análise de seus indicadores por regional de saúde e selecionar aquela que apresente o maior numero de óbitos infantis e maiores dificuldades para investigação destes, posteriormente apresentar o projeto nas unidades de saúde selecionadas para compreender os determinantes locais dos óbitos infantis, se confirmam ou diferem das hipóteses já levantadas, expor e discutir a situação do óbito infantil no município de Cuiabá e por fim organizar oficinas que estimulem e orientem os profissionais a realizarem as investigações dos óbitos infantis, da melhor maneira possível, tanto na Atenção Primária, como na Terciária, com foco no registro adequado das informações, aproximação entre os profissionais da assistência e os dos comitês, núcleos hospitalares de epidemiologia e vigilância, para que num esforço comum resulte na diminuição da mortalidade infantil. O trabalho interdisciplinar preconizado pelo PET/Saúde – VS-Rede Cegonha, é de grande valia para a formação acadêmica e profissional, pois permite a inserção precoce do acadêmico em campos de prática e favorece intensa troca de conhecimento entre acadêmicos e profissionais de saúde. Beneficia a formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho, por desenvolver raciocínio crítico e reflexivo, vivência da realidade, visão política em saúde e resolutividade de problemas,

melhorando a qualidade da assistência prestada à população. Além disso, contribui com o serviço, pois gera motivação e possibilita melhorias e reorganização do trabalho para continuidade da atenção ao óbito infantil. Palavras-chave: Educação Profissional; Vigilância em Saúde; Mortalidade Infantil.

Referências Bibliográficas:

1. Ministério da Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do comitê de prevenção do óbito infantil e fetal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
2. Mathias et al. Óbitos infantis investigados pelo comitê de prevenção de mortalidade infantil em região do estado do Paraná. Revista Escola de Enfermagem USP. 2008; 42 (3): 445-53.
3. Santana M et al. O efeito da estratégia saúde da família na vigilância de óbitos infantis. Revista de Saúde Pública. 2012; 46 (1): 59-67.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade; Área: Integração ensino-serviço.